

A NOSSA HISTÓRIA É SEMPRE A MESMA, SÓ MUDA O PERSONAGEM: GÊNERO MASCULINO, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Raphael Henrique Travia¹

Josiane Steil Siwert²

Entre o público atendido pela saúde mental o dependente químico é marginalizado, pois a doença é interpretada como consequência do poder de escolha. Veiculando algumas propagandas em diversos meios de comunicação, a mídia impulsiona o consumo e comércio de substâncias prejudiciais à saúde para alienar a sociedade e obter lucro. Como consequência dessa alienação os acidentes de trânsito e a violência urbana fazem suas vítimas. Através da pesquisa qualitativa que foi realizada entre os meses de março e maio de 2010, em grupo focal formado por dez usuários do sexo masculino com idade superior a 18 anos em tratamento no CAPS AD localizado na Rua Eugênio Moreira nº 400, Bairro Anita Garibaldi, Joinville-SC foi possível investigar o impacto da propaganda nas mídias de massa como instrumento de promoção e incentivo ao abuso de álcool e outras drogas, principal objetivo deste estudo. Observou-se ainda nas discussões temas relacionados à família e sexualidade. Concluiu-se que o tratamento oferecido por meio da Estratégia Redução de Danos, praticada no CAPS pesquisado, ainda e pouco eficaz, por falta de investimento governamental, comunicação, cooperação da família e dos outros serviços substitutivos que ainda marginalizam os dependentes químicos, predestinando seus usuários ao fracasso por transmitirem a mensagem estampada em seus rostos sofridos de que “a nossa história é sempre a mesma, só muda o personagem”.

Palavras-chave: Saúde mental. Gênero masculino. Redução de danos. Mídia.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. E-mail: raphael.h@aluno.ifsc.edu.br

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. E-mail: Josianes@ifsc.edu.br